

O EXEMPLO

Anno II Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas 247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo 12 de Março de 1898

Director-gerente
Marcilio Freitas

N. 13

ASSIGNATURAS
Por mez... 500

Redacção d'O Exemplo

Restabelecido de seus encommodos de saúde o meu distincto collega Arthur de Andrade, passei-lhe as attribuições que o cargo de chefe da redacção me delegava.

Fil-o cumprindo um dever pois que era mister e justo reempossar aquelle que não só por direito mas tambem por todos os titulos faz melhor do que eu, é certo, jús ao cargo de chefe da redacção.

Se no curto lapso de minha administração interina fiz alguma cousa em proveito do jornal, os encomios, todavia, devem ser dirigidos aos meus illustrados auxiliares que tão abnegados se mostraram, bem empenhados em seus mandatos.

Sem um concurso tão pronunciado quão generoso jamais poderia eu, por mim, laborar para enaltecer o periodico cuja redacção venho de deixar.

AURELIO DE BITTENCOURT JUNIOR

Ao reassumir a redacção deste modesto periodico, cumpro o dever de tornar patente meu modo de agir a respeito de factos que já foram tratados nestas columnas.

Fui, sou e continuarei a ser solidario com quanto, em abono de nosso programma, escreveu o redactor A. Junior e para honra da gente cá da classe faremos o que pudermos para mais alguma cousa conseguir, além do que já hemos alcançado.

Agradeço ao collega A. Junior a dedicação com que geriu nosso modesto jornal e novamente no meu posto, curvo-me em compromentos aos assignantes do *Exemplo*, dos quaes espero a permanencia do bom acolhimento que nos foi e continúa a ser dispensado.

A. ANDRADE

Protesto

Um atomo da imprensa rio-grandense, *O Exemplo*, lavra seu protesto contra o empastellamento do *Mercantil* já porque a imprensa está hoje ao abrigo de leis especiaes, já porque o amordaçamento, o empastellamento e outras quejandas violencias são cousas contrarias aos nossos costumes de povos civilisados.

A Redacção.

ESCANDALO!

A policia está infringindo a letra da Constituição do Estado!

Desconhece a igualdade de todos perante a lei e prende os homens de *côr* violentando-lhes a liberdade, coagindo-os a abandonar seus labores, lares e familias, obrigando-os a verificarem praça na força militar do Estado.

Isto é uma violencia inqualificavel. Emquanto os pobres homens de *côr* preta e parda são desconsiderados assim, os de *côr* branca são restituídos a liberdade e vagueiam tranquillos pela cidade.

E' lastimavel essa falta de equidade.

Prendem um homem de *côr*, honesto, laborioso e pacifico e soltam brancos vagabundos, desordeiros e perniciosos a nossa sociedade.

Pois saibam que os violentados farão mui pouco na defesa da causa rio-grandense, por não terem sido consultados e por não se terem apresentado expontaneamente.

Falta-lhes o ardor civico, suffocado pela prepotencia das autoridades e serão sempre máos soldados.

O amor da Patria, o entusiasmo de uma causa commum faz milagres: os gregos, em pequeno numero, contiveram as numerosas

hostes dos persas, todas compostas de recrutas, que eram azorragados para combaterem.

Os republicanos pois devem reconhecer seu valor individual e abster-se do recrutamento forçado que nada lhes aproveita.

Por um vexame (*)

Assim como o privilegio é a péa de todos os principios liberaes, o preconceito de raças tem sido até hoje a mangra que damnifica os nossos direitos.

A *côr* é, as mais das vezes, a razão unica dada á violencia feita á nossa liberdade individual, a afronta atirada ao nosso amor proprio; portanto, devemos assestar as armas da intelligencia contra o preconceito que justifica a nossa presença uniforme nos arraiaes do jornalismo, o qual é o cancro da nossa autonomia moral, o preconceito de raça officialmente instituido, tendo por base a *côr*.

Devemos protestar contra a falta de justiça na applicação da lei; e de equidade na distribuição do ensino publico por sermos contribuintes; contra a falta de garantia á nossa liberdade pessoal por sermos cidadãos.

Não é raro ver-se nas repartições publicas, na mesa de rendas por exemplo, um homem de *côr* ser o primeiro a chegar para pagar as decimas e ser o ultimo despachado, quando não o mandam voltar em outro dia, tendo que tragar esta preterição humilhante muito calado, muito resignado para evitar de ser verbalmente, grosseiramente insultado ou ir dali para a policia.

(*) Este artigo devia ser publicado no n. do *«Exemplo»* que deixou de apparecer devido ao empastellamento do *«Mercantil»*.

O que ahi fica tem-se dado comigo.

Não temos o direito de, tranquilos, darmos um baile na intimidade da familia sem sermos importunados pela ronda, que ao ter conhecimento que são pessoas pretas e pardas que se divertem, batem estupidamente e, antes de tudo pergunta-nos se temos a licença, se os donos da casa são casados; responsabilisa-nos *catonicamente* pelo que houver e muitas vezes deixa de sentinella a ordenança que não estando pelos autos trata de apressar o termo da festa; aviltamentos estes a que não estão sujeitas pessoas de côr branca,

Si um movimento qualquer reclama forças para a defesa deste ou daquelle governo, e estas, escasseiam, somos ainda os homens de côr de preferencia, arrancados a nossos labores quotidianos sem que haja quem opponha a menor objecção a tal ordem, attendendo a falta que possamos fazer as nossas familias, porque negam-nos este direito humano, sem terem em conta si somos cidadãos honestos e ordeiros porque somos pretos e... por andarmos modestamente trajados.

Não é d'agora; já pelas columnas da *Federação*, no tempo da monarchia, fiz sentir que conforme a alvura da pelle, assim é considerado o individuo pelas autoridades e seus agentes; si se trata de preto ou pardo e que estes não sejam ostensivamente recomendados por um pergaminho, um posto no exercito ou um emprego publico, são vilipendiadas brutalmente todas as regalias a que fazem jús pelo character sem jaça e a conducta escrupulosamente mantida no meio em que vivem.

Si a Patria tem necessidade de braços para amparar a ordem publica, que brancos e pretos sejam coactos a prestarem os seus serviços; porém especificar para serem recrutados os membros de uma raça que só são pesados aos cofres publicos com a contribuição, que fazem, directa ou indirectamente dos proventos tirados do officio do qual só dependem—é uma resolução arbitraria e anti-social.

Não escrevo por informações, e sim, porque fui victima.

— Em a noite de 27 do p. p. chegava-me para casa, só, pacificamente, ás onze e meia horas, quando a patrulha que estava postada á esquina da travessa Paysandú e rua dos Andradas, embargou-me o passo ordenando que voltasse. Tive a felicidade, porém, de um dos brigadas não estar disposto a dar um passeio até a cadeia, e portanto, interceder em meu favor, dizendo ao companheiro:

— Deixa, deixa este.

E emquanto eu estava em perspectiva desagradavel de ir pernoitar na cadeia e de lá sabe Deus para onde, passavam e perpassavam, já sós, já acompanhados, individuos de côr branca sem serem interrompidos em seu caminho, sem serem vexados a dizerem ao que andavam.

Com quanto a lei de 13 de maio seja um facto consummado, só me resta aconselhar aos meus iguaes, que é prudente não sahirem depois do toque de recolher, isto emquanto não fôr violado o lar e de lá arrebatados dos braços das esposas, irmãs ou filhos.

— A resignação por fraqueza não envilece.

ESPERIDIÃO CALISTO

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos na semana finda: Noemia, interessante filha de D. Arminda Porfria de Mello; a joven Albertina de Almeida e Silva; a joven D. Perciliana da Rocha; o cidadão Hemeterio Candido de Barros; a Sra. D. Alice Figueiredo de Alencastro, esposa do cidadão Victorino de Alencastro; o cidadão Candido Maximiano da Silva e a Sra. D. Alice Sant'Anna.

A' todos os nossos cordiaes cumprimentos.

ESTRELLA D'ALVA

Os socios desta associação são convidados a reunirem-se em casa do presidente da mesma, ás 8 horas da noite de 14 do corrente, afim de tratar-se de interesse decisivo a ella referente e consequente consulta quanto a sua estabilidade.

Terá lugar hoje a posse da nova directoria da sociedade—*União Profissional*.

Carapuças

(INTRODUÇÃO)

Leitor, si és filante
Por Deus vae assignnar
Não percas um instante.

Tambem vou t'avisar,
Si fores assignnante
Não tardes em pagar.

Porque d'agora em diante,
Quem nos quizer massar,
Vou me tornar massante,
Vou mesmo esbodegar.

..

E hoje dou funcção,
A rufos de pandeiro;
Que sirva-te a lição!
Ahi tens o primeiro:

I

O tal SEU João Vicente,
Tarugo e garnizé,
Metteu-nos um bom dente,
Passou-nos bem o pé.

Como um rapaz decente,
E seriosinho, olé!
Esteve até o presente,
Mas... foi-se a boa fé.

Perdemos o freguez,
De uma assignnatura
Por não pagar um mez.

Não faça má figura,
SEU typo de entremez,
SEU João SEU caradura!

A. FAVA

Esteve nesta cidade de passagem, onde veio visitar sua familia depois de mais de dois annos de ausencia, o cidadão Alonso Rosa, que na sexta-feira, 9 do corrente, regressou á capital federal.

Acha-se gravemente enferma, devido a um laborioso parto, do qual resultou o nascimento de duas creanças que já succumbiram, d. Rufina Ribeiro esposa do cidadão Cassiano Ribeiro.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento dessa senhora.

No sabbado ultimo o *Club das Moças* realisou uma *soirée* bastante animada que, segundo nos consta, esteve magnifica.

A' escuta

«Meu caro patrão:—E' com bastante pesar que lanço mão da pena para comunicar-vos que não pude *colher* cousa alguma, que possa interessar vossas gentis leitoras, que, com toda certeza esperavam algumas novidades.

Parece-me que os porto-alegrenses, de ambos os sexos, perderam a lingua! Não ha fórmula de arrancar-se uma confidenciasinha á quem quer que seja! Isto sem duvida é devido á nova *lei*, que manda transmittir na cadêa todo aquelle ou aquella, que forneça *novidades não officiaes*, por este motivo cada qual trata de metter uma rolha onde melhor lhe convier e tambem é pelo mesmo motivo que eu não posso mandar-lhe apontamentos.

De vnc. cr. obr., etc. etc.» São deste theor os bilhetes que acabo de receber dos meus activos *reporters*.

Calculem agora as leitoras em que apuros me vejo para rabiscar quatro tiras de papel, tarefa que me foi imposta pelo *mandão* cá da casa, que é um verdadeiro tyranno!

Resta-me apenas o consolo de não ser eu o unico a lutar com semelhante difficuldade.

O *Seraubit* tambem anda *afobadissimo* com a absoluta carencia de assumpto para escrever alguma cousa; disto provém o seu prolongado silencio.

Amigo Helio Silva, tudo o que quizeres eu consinto, menos o que fizeste agora. Não senhor, isto não tem cabimento!

Você, um rapaz intelligente, que tem a *veja* poetica *catapultuosa*mente desenvolvida, dedicar os mesmos versos a duas pessoas!... Não senhor, não consinto!

O amigo ha de desculpar-me que diga á Sra. D. Josephina, que aquellas quadrinhas publicadas no numero passado do *Exemplo* não foram inspiradas por ella, ou para ella; si não quizer acreditar-me, veja a *Revista Popular* de 2 de fevereiro de 1888, que encontrará as mesmas quadrinhas dedicadas a uma D. Idalina, que não tenho a honra de conhecer.

O *Heliosinho* foi plagiario de si mesmo.

A quantas transformações está sujeito um misero mortal!

Foi esta a reflexão que suggeriu-me ao ver o João Angelino sentado n'um trapiche da fabrica de latas para banha a pescar *lambarys*.

De barbeiro a pescador... Que pulo!

Parece que o negocio é lucrativo, porque hontem vi o Freitas comprar linha e anzóes, sem duvida para entregar-se á mesma profissão, ora abraçada pelo Angelino.

E como os tempos andam bichudos, queridas leitoras, não tem remedio sinão pôr tambem a linha n'agua o vosso

ARAMIS

QUADRAS

Luiza, os raios do sol
Crestam a rosa em botão;
Assim os do teu olhar
Myrrham o meu coração

Mas si o orvalho matutino
Revigora a linda flor,
O orvalho de teus labios
Dará vida ao meu amor.

Assim pois, mulher amada,
Dá-me, dá-me o hydromel;
Os beijos sempre são doces
Embora contenham fel.

SCA

A razão porque deixou de apparecer o *Exemplo*, no domingo ultimo, os leitores encontrarão no boletim abaixo, distribuido profusamente em attenção aos nossos assignantes:

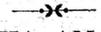
O EXEMPLO

Em consequencia do empastelamento e destruição completa do material, de que foi victima hontem á noite o *Mercantil*, em cujas officinas é impressa esta folha, estamos impossibilitados de publical-a, o que faremos assim que contractarmos o serviço n'outra typographia.

Porto Alegre, 4 de Março de 1893.

A GERENCIA

A 8 do corrente completou mais um anniversario o habil facultativo dr. Luiz Masson, medico da Beneficencia Porto-Alegrense.



A VELHA AMABILIA

A velha Amabilia do rosto *empipocado* esp'rava ter um dia galante namorado.

*

«Caramba! ella dizia, eu hei de namorar estou ficando *tia* sem nunca me casar.

Já tem um meu sobrinho, um neto em seu poder e eu hei de p'r'o cantinho ficar? não póde ser.»

*

Tinha a velha capital (o que é sempre bom engraço;) de facto, um *clown* jovial disputou o tal feitiço.

*

O Vital levou a palma pois ficou só, no terreno; alegrou da velha a alma com serenata ao sereno.

*

A velha toda contente sustentava o maganão, dando sempre de presente muito cobre ao rapagão.

*

O Vital fez sortimento de roupas para o porvir, continuando ao relento a cantar p'ra velha ouvir.

*

Poz no banco alguns contécos que lh'os deu a Amabilia e não sendo dos taes pecos, dava á noite *amor á tia*.

*

Mas falliu a caixa, lento, da coitada Amabilia e do noivo e casamento ella só disse: «Era um dia...»

Alcino Jovelino



Apresentamos os nossos pezames aos estimados cidadãos Paulo e Candido Maximiano da Silva por terem passado pelo dissabor de perder sua respeitavel avó, cujo cadaver foi dado á sepultura hontem.



CLUB DOS QUINZE

Previne-se aos Srs. socios e convidadas que o baile deste club deve realisar-se no dia 25 do corrente.

Mexericando

... que na rua do Avahy existe um aparelho telephónico ligado directamente á rua da Olaria. — Qualquer novidade passada na rua Avahy uma... *telephoneia* á outra e assim inversamente.

O Nonô anda massado com a historia e disse-nos que passa a usar *rolha*!

... O baile do *Triumpho*, foi mais uma palma para o florão das *Vencedoras*. A joven directora D. Constança empregou todos os esforços afim dos convidados sahirem satisfeitos e reconhecidos.

O Cantidio foi posto em leilão e rifado, mesmo assim não achou quem o quizesse.

O Jeronymo, que desconfiamos ser o Jeronymo fogueteiro, lá estava, não para dansar, mas para passar a noite ao lado de sua idolatrada, num idyllio amoroso de encher a bocca d'agua.

O Arthur Maria fez o que poudenas manobras de Cupido, porém um cidadão que lá estava sem o consento da esposa, exclamava de um compartimento contiguo á sala: — «Nan ié uma questan individual: nois representamos os interesses collectivos da sociedade: nan ié uma questan di rithorica é uma questan republicana».

O Benedicto foi a teteia das moças; tantas sacudidellas levou que despertou-lhe o appetite não podendo esconder a *linguiça* que levára para alta noite comer; pois si eram duas a quererem fazer *balancé* com o pequeno, pudera!...

O Hermenegildo, apesar de ser bananeira que já deu cacho, *quebrava-se* nas habaneiras como qualquer um de nós que estamos a receber...

As directoras da *Reunião Operaria*, as jovens DD. Gloria e Manoe-la foram incansaveis na distribuição de amabilidades para os convidados.

O joven Pedrinho, e os cidadãos Abel e Hilario se mostraram habilidosos na arte dos jardineiros, pois cultivaram com bastante zelo e carinho as flores do Rio Pardo. Outro tanto não aconteceu com o Esperidião que andou fazendo umas *escaramuçinhas* de guerra de re-

curso sendo derrotado em todos os combates em que se mettia.

Já os leitores viram que em materia bailante quem está dando as cartas são as moças.

... Um nosso conhecido vae sentar praça na Brigada, porque a noiva disse-lhe que só assim se poderia unir a elle.

Livra! que máo gosto.

... A menina Alzira da fabrica de barbatanas tem o luxinho de sahir áo 11 1/2 da manhã e ás 6 da tarde, de braço com o azeiteiro.

Costuma ser acompanhada por um grupo de collegas que vão de charola perguntando: — «O' Alzira não te envergonhas de ir com este marmanjo pela rua afóra? Olha, si a tua mãe sabe disto vae se queixar a policia.»

Que lindo, oh! Chiquinha: cuidado as friagens, hein!! O inverno se aproxima, toma tento.

... *Sia* Conceição da rua Avahy, isto de vosmencê andar só com o Só, é o diabo... ou voscê acabará só ou, então, terá de lançar mão das pilulas do dr. Heinzemann que alliviam os enjoos.

... Na rua da Misericordia ha todos os dias exposição do Santissimo Sacramento no altar da santa do Marcilio.

... Na rua da Conceição ha um namoro com uma moça da fabrica de barbatanas do que, no proximo numero, daremos conhecimento aos leitores.

SINHÔ

CHARADAS

Decifração das publicadas no ultimo numero: Martyrio, Comoda, Pantufo, Borrachão, Bebado e Louvadeos, e do logogripho—Marcilio.

Para hoje temos:

Repita: o serro está na porta 1—2

O panno e a contracção põem o cabelo lindo 2—1

O signo é planta aromatica deste homem 2—2

O vegetal é caminho? Queres um leitor? 1—2

A A. DE SOUZA

Si no francez é contracção—1

E na musica uma nota—1

Certamente que é um mólho—2

O nome deste janota.

Celina Buz

Caçoadas

Muita gente de collarinho duro Tem o «Exemplo» na conta de montu

Manda para aqui boas «porqueiras» Como si o jornal fosse de asneiras.

Dizem que um barbeiro cara-dura Ainda não pagou a assignatura.

**

No spectaculo dos Thalia Um «innocente» magote Se metheu n'um camarote Por meio «d'alta» magia.

Um delles, cara de páo Do alto do seu «dozel», Dava brilhantes sortes Co'um binocule de papel.

**

Uma passada «passagem» Lá pela rua da Margem, A' leitora hei de contar. Hoje, não, tenho o bestunto Chato como o presunto N'uma mesa de jantar.

**

Agora vou dar-te o beijo Leitora de minha vida, O beijo da despedida Assim se entende o gracejo.

Mesmo porque não desejo Offender a ti, querida, Nem mesmo na minha vida De beijar eu tive ensejo.

Si, porém, em «Caçoadas» Permittido tudo fôr, Sem haver depois «Pauladas»,

Acceita os beijos, ó flor E, si ficares calada, Dar-te-hei o meu amor.

VIDOSKI

Foi achada no Caminho Novo a seguinte carta:

«Meu anjo querido do meu coração— Maria Josezinha—Muito estimo que gozes perfeita saude—Amo-te sinceramente, como ave que ama seu ninho. Estou ansioso por te abraçar. Adoro-te como os anjos do céu, ó linda estrella do céu, Amor saudoso, pomba amante sem fé— O' linda estrella d'alva—O' encantos da muller, ó feitiços da belleza, em vós se reúnem todas as graças da natureza—O' linda perola, amante sincera—O' linda rosa do Japão—Amor do meu coração— JOAO VICENTE GONCALVES.

«P. S.—Manda-me resposta desta pelo mesmo portador.»

A PEDIDOS

AMOR PERFEITO

A flor mimosa que me déste hontem Trago commigo, bem chegada ao peito. Por ser a offerta que de ti recebo, Por ser emblema de um amor-perfeito.

João Tolentino